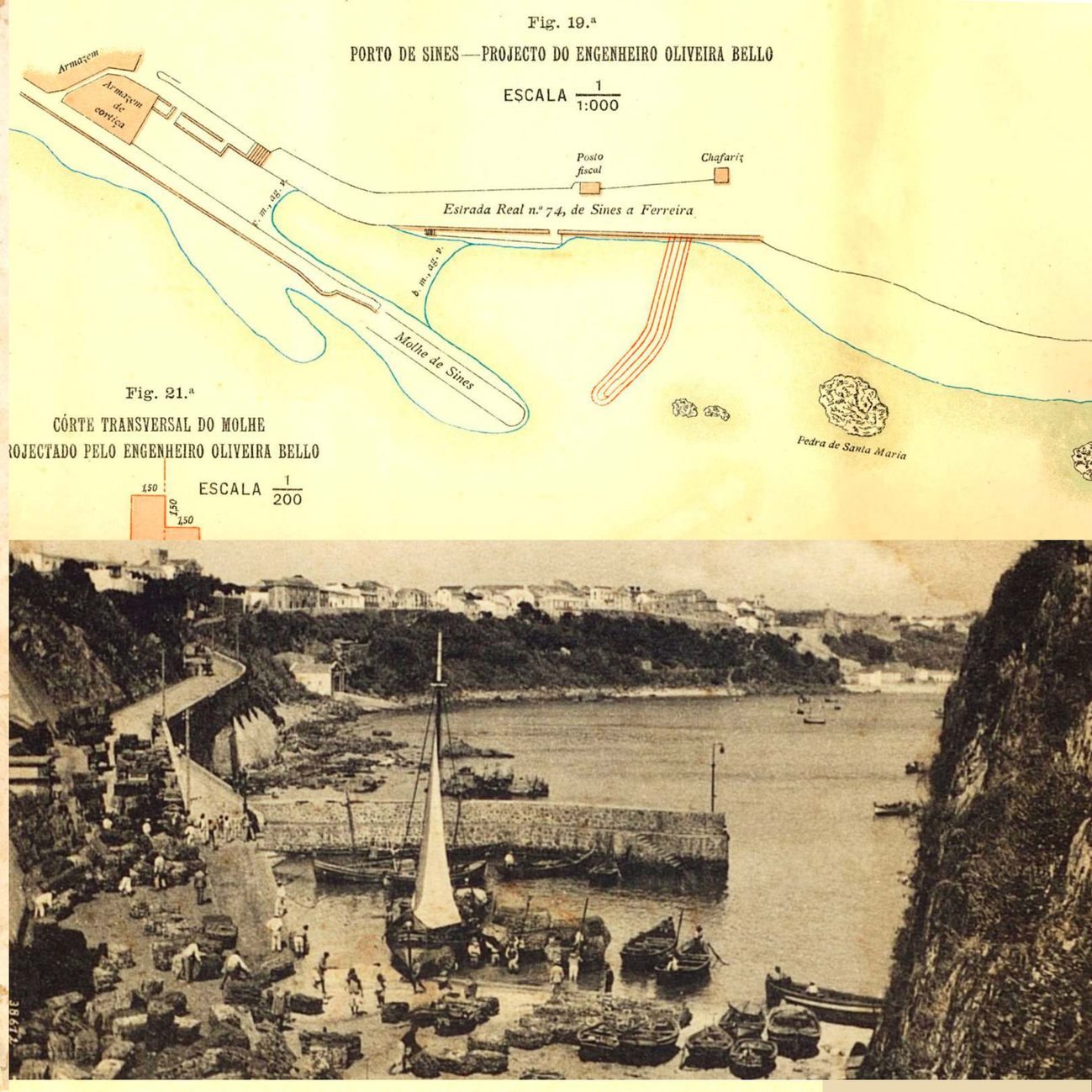
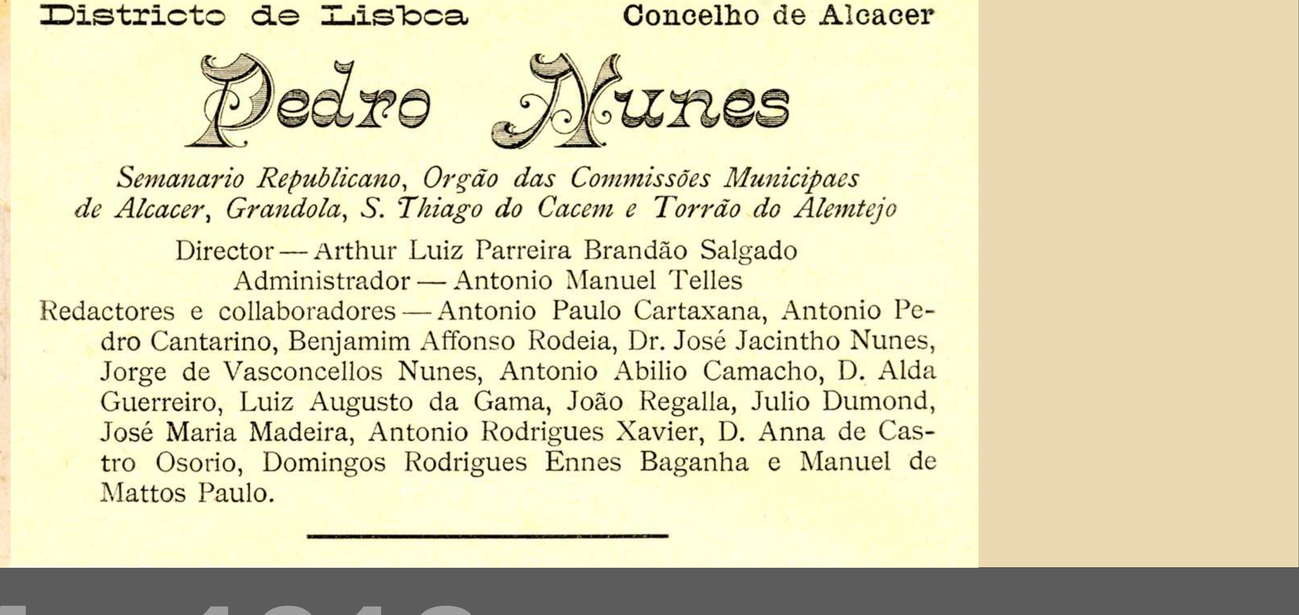
SINES E A GRANDE GUERRA

24 NOV 2016 – 24 JAN 2017

Em 2016 assinala-se o centenário da entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial, ao lado de França e Inglaterra. Foi no dia 9 de março de 1916 que a Alemanha declarou guerra a Portugal, após o apresamento de navios alemães por Portugal. Em Sines, uma vila operária e portuária, a Grande Guerra significou as dificuldades nos abastecimentos das indústrias da cortiça e das conservas de peixe e a ameaça de encerramento de fábricas. Por outro lado, tal como aconteceu em todo o país, sucediam-se os problemas de abastecimento e os conflitos entre os operários e as autoridades, ao mesmo tempo que vários sinienses foram chamados à guerra. Esta exposição documenta este período através dos documentos do Arquivo Municipal de Sines e da coleção do sr. António Beja, falecido recentemente, cujo avô, Francisco da Costa Beja, esteve em França, bem como dos documentos de António Pinela Oliveira dos Santos, emprestados por Maria da Luz Correia.

Sines MUNICÍPIO · Sines Biblioteca Municipal · AM ARQUIVO MUNICIPAL





184 ANNUARIO DEMOCRATICO

Districto de Lisboa — Concelho de Alcacer

Pedro Nunes

Semanario Republicano, Orgão das Commissões Municipaes de Alcacer, Grandola, S. Thiago do Cacem e Torrão do Alemtejo

Director — Arthur Luiz Parreira Brandão Salgado
Administrador — Antonio Manuel Telles
Redactores e collaboradores — Antonio Paulo Cartaxana, Antonio Pedro Cantarino, Benjamim Affonso Rodeia, Dr. José Jacintho Nunes, Jorge de Vasconcellos Nunes, Antonio Abilio Camacho, D. Alda Guerreiro, Luiz Augusto da Gama, João Regalla, Julio Dumond, José Maria Madeira, Antonio Rodrigues Xavier, D. Anna de Castro Osorio, Domingos Rodrigues Ennes Baganha e Manuel de Mattos Paulo.

Sines entre 1914 e 1918

No século XIX várias áreas no país, nomeadamente na faixa litoral, cresceram de forma sensível. Do ponto de vista económico, Portugal vivia um período de crescimento económico, apenas interrompido em 1890. Em Sines as fábricas de cortiça e de conservas criavam novos postos de trabalho para além da pesca, da agricultura e do artesanato tradicionais. A localização das fábricas e dos armazéns quer de cortiça quer de conservas, assim como as armações e respetivos armazéns, delimitava o perímetro urbano da vila. O termo de Sines incluía a aldeia do Porto Côvo e vários casais e propriedades de média dimensão (Lopes,1985:37). Os locais mais povoados, além do Porto Côvo, eram já a Ribeira dos Moinhos, a Dalda e o Monte do Saboroso (Silva, 1869:209-210).

A restauração ou criação de concelhos relacionou-se com a afirmação de um novo regime político, a República. De facto, a restauração do concelho de Sines era uma velha reivindicação dos republicanos de Sines. Surgem periódicos de defesa da restauração e também outras publicações de cariz anarquista, lidas e difundidas pelos operários corticeiros.

A lei nº 167 de 19 de Maio restaurou o concelho, por fim. Um mês após a promulgação da lei restauradora, formou-se uma junta de cidadãos que viria a constituir a Comissão Instaladora do Concelho, no dia 16 de Junho de 1914[1].

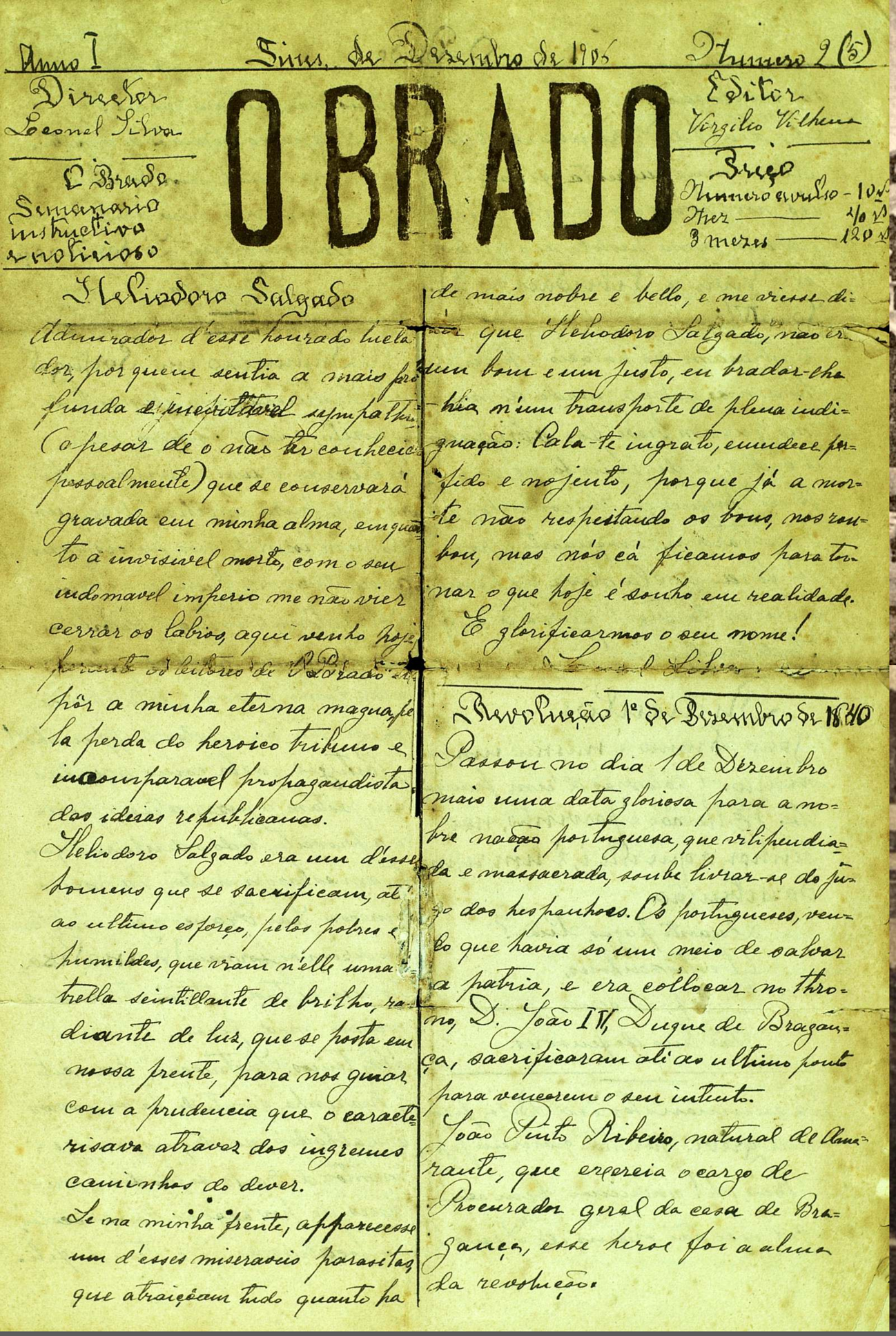
[1] **Almanaque do jornal o Mundo para 1910. Oferta de José Miguel da Costa.** Arquivo Municipal de Sines

[2] **Porto de Sines – Projecto do Engenheiro Oliveira Bello. In Loureiro, Adolfo, Portos de Portugal. Os Portos Marítimos de Portugal. Vol. IV. Lisboa:** Imprensa Nacional, 1909

[3] **Sines, porto de embarque. Décadas de 10-20 do século XX.** Empréstimo da família Beja

[4] **Anúncio do periódico Pedro Nunes.** In O Annuario Democratico de 1910, p. 184

[1] **Arquivo Municipal de Sines. Acta primeira da Comissão Instaladora do Concelho de Sines. Livro de Actas, fl. 1,1914, junho, 16.**



Anno I — Sines, de Dezembro de 1906 — Numero 2 (5)

Director
Leonel Silva

O BRADO

Editor
Virgilio Vilhena

O Brado
Semanario instructivo e noticioso

Preço
Numero avulso — 10 r.
Mez — 40 r.
3 mezes — 120 r.

Heliodoro Salgado

Admirador d'este honrado lutador, por quem sentia a mais profunda e inexcitavel sympathia (o pesar de o não ter conhecido pessoalmente) que se conservará gravada em minha alma, emquanto a invisivel morte, com o seu indomavel imperio me não vier cerrar os labios, aqui venho hoje pôr a minha eterna magoa pela perda do heroico tribuno e incomparavel propagandista das ideias republicanas.

Heliodoro Salgado era um d'esses homens que se sacrificam, até ao ultimo esforço, pelos pobres e humildes, que viam n'elle uma estrella scintillante de brilho, radiante de luz, que se punha em nossa frente, para nos guiar com a prudencia que o caracterisava atravez dos ingremes caminhos do dever.

Se na minha frente, appareceesse um d'esses miseraveis parasitas que atraiçoam tudo quanto ha de mais nobre e bello, e me viesse dizer que Heliodoro Salgado, não era um bom e um justo, eu bradar-lhe-hia n'um transporte de plena indignação: Cala-te ingrato, emmudece pasmado e nojento, porque já a morte não respeitando os bons, nos roubou, mas não cá ficamos para tornar o que hoje é sonho em realidade.

E glorificarmos o seu nome!

Leonel Silva

A Revolução 1º de Dezembro de 1640

Passou no dia 1 de Dezembro mais uma data gloriosa para a nobre nação portuguesa, que vilipendiada e massacrada, soube livrar-se do jugo dos hespanhoes. Os portuguezes, vendo que havia só um meio de salvar a patria, e era collocar no throno, D. João IV, Duque de Bragança, sacrificaram até ao ultimo ponto para vencerem o seu intento.

João Pinto Ribeiro, natural de Alcantarante, que exercia o cargo de Procurador geral da casa de Bragança, esse heroe foi a alma da revolução.

Sines entre 1914 e 1918

Uma das principais funções desta Comissão consistiu em preparar a instalação da Câmara num local conveniente, tendo sido escolhido o Castelo para as "repartições do concelho" enquanto não foi possível adquirir um imóvel conveniente. Em 23 de Julho a Comissão arrendou a Casa do Governador, no Castelo de Sines, ao Ministério da Guerra[2]. Foi também da responsabilidade da Comissão a aquisição da Quinta de São Sebastião à O. Herold e Companhia para ai instalar as escolas feminina e masculina, assim como a Câmara Municipal e as restantes repartições públicas. A Quinta foi adquirida em 27 de Julho[3].

[1] **O Brado, com direcção de Leonel Silva e edição de Virgílio Vilhena. 1906.** Arquivo Municipal de Sines

[2] **Sines: Câmara Municipal. Primeira Metade do século XX.** Arquivo Municipal de Sines

[3] **Sines, Praia de Banhos. Primeira Metade do século XX.** Colecção da Família Beja

[2] Arquivo Municipal de Sines. Contrato de arrendamento da Casa do Governador, no Castelo para servir de instalação à Câmara Municipal de Sines. Documentos de escrituras diversas entre 1914 e 1918, capilha 1, documento 1, 1914, Julho, 13. [3] Arquivo Municipal de Sines. Termo de contracto para a compra de um palacete destinado às escolas primárias. Documentos de escrituras diversas entre 1914 e 1918, capilha 1, documento 2. 1914, Julho, 27.

CASIMIRO GOMES D'ALMEIDA

FESTA DA ARVORE

15-3-1914

SINES

Alocução

á

Infancia Portugueza

1914
TIP. DUARTE
Sant'Iago de Cacem

SINES:

PRENSAS
HYDRAULICOS

SINES:

CARRO ALEMTE-
JANO PARA
PASSAGEIROS

Sines entre 1914 e 1918

Até 1926 o recém-restaurado concelho procurou, num contexto de crise, instalar as escolas primárias na vila[4] e no termo[5], regular a urbanização da vila pela limitação da proliferação de habitações precárias[6] e o aforamento de terrenos municipais[7]; a instalação das repartições públicas[8] e melhorar as infra-estruturas (o caminho-de-ferro[9], as estradas e caminhos[10]). Procurava-se constituir um pólo de desenvolvimento ancorado no porto e no caminho-de-ferro e na produção industrial.

[1] Festa da Árvore em Sines, 1914. Oferta de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

[2] 1908, Folheto da Fábrica Herold. Oferta do Doutor António Quaresma. Arquivo Municipal de Sines

[3] Os vapores na Praia Vasco da Gama. Primeira Metade do século XX. Arquivo Municipal de Sines

[4] Arquivo Municipal de Sines. Ata Extraordinária da Comissão Instaladora do Concelho , Livro de Actas das sessões da Comissão Instaladora do Concelho de Sines , fl. 5v-7, 1914, Junho, 27. [5] Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 8, 1924, Novembro, 18. [6] Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 10,1926, Abril, 30. [7] Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 5, 1921, Novembro, 29. [8] Arquivo Municipal de Sines. Acta Extraordinária da Comissão Instaladora do Concelho, Livro de Actas das sessões da Comissão Instaladora do Concelho de Sines, fl. 5v-71914, Junho, 27. Ver também Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 5, 1921, Agosto, 23, Aquisição da igreja de Santa Isabel e do Castelo. [9] Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 4, 1920, Setembro, 28, Discussão relativa ao ramal do caminho-de-ferro. [10] Arquivo Municipal de Sines. Conta Geral da Receita e da Despesa do Município de Sines de 1917, Documentos de Despesa, maço 5, 1918.

[1] **História Ilustrada da Grande Guerra. Oferta de José Miguel da Costa.** Arquivo Municipal de Sines

[2] **Página da Ilustração Portuguesa nº 681, de 10 de Março de 1919. Segundo António Beja, é possível que o pai se encontre representado.** Colecção da Família Beja

Sines e a Grande Guerra

A deflagração da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) teve várias consequências em Sines, apesar de Portugal apenas se ter tornado beligerante em 1916. As suas consequências foram graves: implicou a paragem ou o encerramento de várias fábricas de conservas e de cortiça por falta de combustível e de matéria-prima. A Câmara procurou agir como mediadora, solicitando ao Governo a realização de obras públicas para empregar os operários desempregados[11]. A grande obra pública almejada pelas elites de Sines era o caminho-de-ferro, essencial para o escoamento da produção industrial e agrícola. No entanto, apesar do empenho do deputado Ramos da Costa, de Domingos Rodrigues Pablo e de António Jacinto Maria de Vilhena, apenas em 1936 foi inaugurado o ramal de Sines. A inexistência de uma via alternativa ao transporte rodoviário limitava as exportações, quando a falta de combustível limitava esta forma de transporte.

[11] Arquivo Municipal de Sines. Sessão de 19 de Agosto de 1914, Livro de actas da Câmara Municipal de Sines, nº 16, fl, 10-12.

Sines e a Grande Guerra

[1] **António Pinela Oliveira dos Santos, 1919.** Colecção de Maria da Luz Correia

[2] **1908, Folheto da Fábrica Herold. Oferta do Doutor António Quaresma.** Arquivo Municipal de Sines

[3] **Postal tripartido em que é visível o Foral, a Baía de Sines pejada de vapores comerciais e a Rua Luís de Camões. Primeira Metade do século XX.** Colecção da Família Beja

Os conflitos sociais agudizaram-se. A Câmara mediou muitos deles, procurando garantir a manutenção da laboração das fábricas e o movimento do porto, indispensáveis para as receitas municipais pelas taxas e impostos cobrados. Em Novembro de 1915[12] deu-se um relevante conflito entre as associações de corticeiros e marítimos, os comerciantes e o Administrador do Concelho. O magistrado queixava-se de a sua autoridade ter sido posta em causa quando os operários arrancaram os editais com as tabelas de preços. Já os marítimos e os corticeiros denunciaram a dificuldade em obter os géneros essenciais e a violência da Guarda Nacional Republicana. Apesar de a situação ter sido resolvida nesse final de ano, o problema dos abastecimentos não terminou e ainda se agravou.

Por outro lado, vários soldados sineenses estiveram na Grande Guerra. Sabe-se que pelo menos dois, Isidro do Ó e Adelino Francisco Fortunato, acabaram por falecer no teatro de guerra. O primeiro, Isidro do Ó, era soldado condutor, e faleceu em Moçambique, em 1917, com febre biliosa[13]. Moçambique foi o teatro de guerra mais mortífero para os portugueses, concentrando 2240 mortos, cerca de 47% do total das mortes portuguesas[14]. O segundo, Adelino Francisco Fortunato, soldado, faleceu em combate, em França, no dia 16 de Dezembro de 1917[15].

[13] Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Sessão extraordinária de 18 de Novembro de 1915, Livro de actas da Câmara Municipal de Sines, nº 16, fl, 55-56v. Arquivo Histórico Militar, Memorial aos mortos da Grande Guerra, disponível online em <http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Lists/Combatentes/DispFormCombatente.aspx?List=fb2f9ac5-bca8-43cd-9157-615a0b996189&ID=4216 >. [14] Arquivo Histórico Militar, Memorial aos Mortos na Grande Guerra, Estatísticas. Disponível online em < http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Paginas/Estat%C3%ADsticas.aspx > . Morreram 4740 pessoas soldados portugueses na Grande Guerra. [15] Arquivo Histórico Militar, Memorial aos mortos da Grande Guerra, disponível online em < http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Lists/Combatentes/DispFormCombatente.aspx?List=fb2f9ac5-bca8-43cd-9157-615a0b996189&ID=5715>

Largo S. Domingos 13

Dülmen (Westf.), 20/4/18.

Je suis prisonnier de guerre et me trouve au camp de **Dülmen,** Westf.

Voici mon adresse:

Nom et prénom: Francisco da Costa Beja

Grade: Soldado

Régiment: 3ª Comp.ª de Sap. Mineiros.

Gefangenenlager **Dülmen** i. W.

Allemagne.

LIGA DOS COMBATENTES
DA
GRANDE GUERRA

COMISSÃO CENTRAL ADMINISTRATIVA

CARTÃO DE IDENTIDADE N.º 18.780

Nome Francisco da Costa Beja

Sócio Combatente *N.º* 3

da Delegação de Sines

Lisboa, 21 *de* Abril *de* 1949

O Presidente

O Secretário Geral

Francisco da Costa Beja, um sobrevivente da Batalha de La Lis

[1] Francisco da Costa Beja com o uniforme de expedicionário para França, numa fotografia dedicada à sua esposa. 20 de Maio de 1920.
Colecção da Família Beja

[2] Primeiro postal enviado do campo de prisioneiros em 20 de Abril de 1918.
Colecção da Família Beja

[3] Cartão de identidade da Liga dos Combatentes pertencente a Francisco da Costa Beja. 21 de Abril de 1949.
Colecção da Família Beja

Nasceu em 30 de Dezembro de 1893, filho de António da Costa Beja e Carolina da Conceição Nogueira, nascido na freguesia de Sines. Apesar desta informação constar da sua caderneta militar não foi localizado o seu registo de baptismo nem de nascimento.

Foi incorporado em 14 de Janeiro de 1914 e foi dado como pronto da escola de recrutas em 1914/07/17. Embarcou em 26 de Maio de 1917, com destino à França. Consigo tinham sido recenseados em Sines, entre 1913 e 1920, 511 recrutas. Foi precisamente em 1917 o ano em que o maior número de jovens foi recrutado: 280. Entre os recrutas estavam homens com mais de 20 anos também recrutados ao abrigo do Decreto 2407 de 24 de Maio de 1916. Segundo este diploma, todos os homens entre os 20 e os 45 anos, deviam ser recenseados, juntando-se aos que já o haviam sido.

Foi prisioneiro nos combates de La Lis em 9 de Abril de 1918. Desembarcou em Lisboa em 28 de Janeiro de 1919. Passou ao 1º Batalhão de Sapadores Mineiros de Reserva, em 31 de Dezembro de 1923.